b.i
BOLETIM INFORMATIVO
217 | 3º trimestre 2020

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Açores

***Um sonho tornado realidade**: Novas Rotas, um projeto de inovação pedagógica, em São Miguel, Açores*

Viseu

EU no musEU em Viseu
Museu Nacional Grão Vasco e Museu da Misericórdia de Viseu

Ano novo, Vida renovada

Filinto Lima

Até onde o gesto alcança

Delegações ASSP

Notícias da DN

Residência ASSP

S. Roque Porto

Lúdico

Será capaz de concluir os passatempos?

(Não) vai ficar tudo bem

Marta Baptista

Convo-catórias

Setembro e Novembro

Com "saber, engenho e arte", vamos rever o nosso Futuro

Nesta Edição

217 | 3º trimestre 2020

2 Moradas ASSP
3 Editorial

4 Delegações
Algarve / Aveiro

5 Delegações
Beja / Coimbra

6 - 7 Açores
***Um sonho tornado realidade**: Novas Rotas, um projeto de inovação pedagógica, em São Miguel, Açores*

8 Delegações
Évora / Guimarães

9 Delegações
Leiria / Lisboa

10 Delegações
Madeira / Portalegre

11 Delegações
Porto / Santarém

12 - 13 Viseu
***EU no musEU em Viseu** - Museu Nacional Grão Vasco e Museu da Misericórdia de Viseu*

14 Delegações
Setúbal / Projeto ASSP

15 Notícias da DN

16 - 17- 18 Artigo
Residência ASSP - Porto

19 ASSP Viagens
Passeio Estrada Nacional 2

20 Lúdico
Passatempos e Quebra-cabeças

21 Artigo
***Ano novo, Vida renovada** - Filinto Lima*

22 Opinião
***(Não) vai ficar tudo bem** - Marta Baptista*

23 -24 Convocatórias
Assembleia Geral / Assembleias Regionais

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425 | d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3 3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, nº 267, 2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

Casa da Torre
Rua da Torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Resídências ASSP

AVEIRO
Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

CARCAVELOS
Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400

PORTO
Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840
info@assp.pt / www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 000

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

Rever o Futuro

Caros colegas

O BI, Boletim Informativo da ASSP, ao longo dos seus 216 números tem sido o instrumento de maior divulgação das nossas atividades, tendo-se renovado em diversos momentos da sua história.

Foram muitos os colaboradores que ao longo de quase 40 anos construíram uma cultura de comunicação que realçamos e valorizamos.

Este número do BI é o primeiro de uma nova abordagem editorial. A Direção Nacional entendeu que é chegada a altura de lhe dar uma nova vida, repensando os seus fundamentos, estrutura e abordagem gráfica, face às novas exigências que hoje em dia se põem, sem no entanto pôr em causa a sua função primordial.

Os leitores deste nosso BI são um público muito especial.

Em primeiro lugar, são profissionais de um ramo muito sensível: o da Educação, o que os obrigou a uma aprendizagem muito exigente e multifacetada ao longo da vida, quer no plano científico, quer no plano humano. Os leitores do BI da ASSP, abarcam uma diversidade significativa, o que constitui um factor notável, ao qual é indispensável atender.

Os Associados, leitores do BI, pagam quotas para pertencer a uma Associação de Solidariedade. Este sentido da "SOLIDARIEDADE" é a outra palavra-chave que importa ter presente ao redesenhar o Boletim. Porventura tão importante como a "cultura" em si mesma, esta "cultura da solidariedade" agrava e motiva a nossa responsabilidade perante os leitores.

Por outro lado, o BI tem que ser "ÚTIL", isto é, tem que despertar nos seus leitores a vontade de o guardar para futura referência, a vontade de o mostrar a colegas de profissão, a vontade, enfim, de o reservar porque há qualidade nos artigos publicados.

As Delegações continuam a ser parte essencial para a construção deste novo perfil do BI.

Para além de Delegações da ASSP, seria interessante que as Delegações se assumissem também como Delegações do BI. Sendo o único instrumento de âmbito nacional feito por e para os profissionais de educação, este mérito de poder refletir a realidade do país adquire um valor inestimável que importa cultivar.

Contamos com todas as Delegações e todos os Associados para este novo Projeto Editorial.

Ana Maria Morais

Delegação do Algarve

Tempos Novos

O verão veio fazer-nos despertar da imensa tragédia que abalou os quatro cantos da terra.

O mundo sofreu uma mudança radical. Num abrir e fechar de olhos tudo adoeceu. A natureza adoeceu, muitos de nós adoeceram e muitos partiram.

As mudanças na vida das pessoas fizeram-se sentir, o distanciamento social levou-nos a uma profunda reflexão sobre os nossos velhos hábitos. O recolhimento obrigatório que se viveu fez-nos lembrar e sentir como é tão importante nas nossas vidas, um beijo, um abraço, um apertar de mãos.

Nada voltará a ser como dantes.

Como é, estranho o uso da máscara!

Todos nós temos consciência de que continua por aí o maldito vírus, que não tem vida mas que mudou completamente as nossas vidas, nos ataca sem qualquer pré-aviso e nos pode tirar essa mesma vida.

Vivemos um tempo de novas aprendizagens, de conhecimento de nós próprios, de sermos tolerantes, de manter a calma, de sermos solidários, de sabermos cuidar dos outros, de valorizar o trabalho de cada um, seja ele qual for, de ter o coração agradecido pelo privilégio da vida e pela esperança de um mundo melhor.

E assim sendo, é com muita esperança que estamos vivendo estes quentes dias de verão: no interior, absorvendo o ar puro do barrocal percorrendo um caminho de descobertas onde se podem visitar sítios carregados de história, no refúgio das nossas casa sonhando com dias melhores ou à beira-mar deliciando-nos nas águas mornas deste nosso Al-Garb, e em todos os casos, agarrando-nos a algo mais forte, a uma Esperança, para atingirmos alguma segurança.

Esperemos que esta fase de algum alívio nos ajude a recarregar baterias para enfrentarmos o futuro e que, tal como as mudanças levam a natureza a renascer, todos nós renovemos as nossas ideias e procedimentos no sentido de preferirmos o mundo que virá àquele que deixámos para trás.

TEXTO Ivone Miguel - Associada nº 979

Delegação de Aveiro

Tudo poderá ficar bem

Pelos vários círculos que frequentamos, o discurso vai sendo sempre o mesmo! Apesar do slogan "tudo vai ficar bem", e do otimismo de alguns governantes, a recordação do que aconteceu durante o confinamento e a incerteza do que ainda está para vir dominam as nossas conversas, centralizam preocupações. A alegria que se espelha nos rostos quando se encontra algum amigo, transforma-se em apreensão perante a dúvida do que ainda virá por aí.

É verdade que as notícias que nos chegaram do Conselho Europeu transmitiram alguma esperança na superação deste quadro que se apresenta tão difícil. Numa cimeira histórica, a segunda mais longa da UE, apesar de todas as dúvidas e dificuldades, foram aprovados o Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027 de 1,074 biliões de euros e um Fundo de Recuperação "pós Covid" de 750 mil milhões, dos quais mais de metade em subvenções (verbas a fundo perdido).

O nosso país poderá arrecadar até cerca de 45 mil milhões de euros.

Esta cimeira também foi histórica por, pela primeira vez, ter aprovado um mecanismo de "mutualização da dívida".

Porém, para que a referida quantia cumpra os objetivos, Portugal vai ter que se modernizar, vai ter que entender para "onde vai o século XXI", vai ter que formar profissionais capazes de assegurarem essa transformação.

Às Escolas caberá a orientação dos jovens na escolha das profissões adequadas às maiores necessidades, neste novo contexto. Mais uma vez, o papel dos professores se apresenta determinante na recuperação do país. Importa sim que o saibam desempenhar.

É certo que não bastará formar os jovens, será também necessário criar e garantir empregos que os segurem, que não os deixem partir.

Portanto, Estado, Empresas, Escolas, setores públicos e privados terão que garantir que é possível concretizarmos o discurso positivo do "tudo poderá ficar bem"!

Delegação de Beja

Falares e Ditarenhos do Alentejo

Falares e Ditarenhos do Alentejo é um livro da autoria de Luís Miguel Ricardo, apresentado no dia 29/1/20 na sede da Associação de Solidariedade Social dos Professores, em Beja, que promoveu uma agradável conversa de fim de tarde entre o autor e os participantes, com constantes partilhas de façanhas, memórias e regionalismos do Alentejo e não só.

Trata-se de um projeto editorial que procura, de uma forma informal e bem-disposta, preservar e promover a tradição dos falares do Alentejo.

A obra contém um dicionário de falares (4050 entradas e 6000 significados); ditarenhos (361 ditos / ditados); artigos explicativos de ícones do Alentejo (19 artigos); e uma narrativa demonstrativa da utilização prática do vocabulário alentejano.

"**Falares e Ditarenhos do Alentejo**" é o resultado de sete anos de pesquisa, recolha, seleção e catalogação de termos, expressões e histórias do património linguístico alentejano, no qual participaram centenas de colaboradores espalhados por toda a região.

O livro vai na 4.ª edição, esteve em destaque em vários canais de televisão (**TVI, RTP e Canal Q**), durante várias semanas permaneceu no «**Top 10**» de vendas da **FNAC**, tendo chegado a ser 1.º na categoria de «**Ciências Sociais e Humanas**» e foi título selecionado pela FNAC para um especial **Dia do Pai**.

Palavras e expressões:

Apanhar uma charambutada (levar uma reprimenda)?
Aventar (deitar fora)?
Boca do corpo (vagina)?
Cagarrinha (cardo comestível)?
Cair do céu por não ter unhas (coisa merecida)?
Romão-cego (pénis)?
Sono assado (sono de roda do lume)?
Tem avondo (já chega)?

Artigos:

E o que é um chaparro? Nem para os alentejanos o assunto é consensual. A obra esclarece.

O que é apregoar? Apregoar é um ritual para ajudar pessoas enfermas a partir em paz. A obra explica como se faz.

Ditarenhos

Tesoirinha de amolar, quem passar há de a levar.
Vou no carro do Fernando, umas vezes a péi outras andando.
O boi em terra alheia, qualquer vaca o encorneia.
Quem se vê com o que não se viu, deu dois pêdos e fugiu.

TEXTO Luís Miguel Ricardo
Licenciado em Filosofia da Cultura, pós-graduado em Ciências Criminais e Mestre em Ciências da Educação.

Delegação de Coimbra

O Sorriso do Olhar

A vida decorria entre a pacatez dos dias e o deslumbramento de aventuras em busca do jamais visto. Vivíamos tranquilos no caloroso regaço dos afectos e, de dentro, saltavam abraços e beijos em busca de outros braços, de outros beijos.

Éramos felizes, sabemo-lo agora.

Eis que chega um inimigo invisível, do tamanho do nada, que do mundo fez seu reino.

Fechámo-nos em casa na esperança de que não nos encontrasse. Cobrimos o rosto. Os olhos de fora, mostravam-nos o caminho da distância. Trancada em casa, choro a minha própria solidão. A Primavera chegou e partiu sem a podermos tocar. As andorinhas chegaram e partiram, espantadas com o silêncio dos homens. A Terra, incrédula, vestiu-se de esperança, desconhecendo a razão do repentino bom-senso da humanidade.

Não conheço estradas seguras que nos levem de volta ao colo morno da tranquilidade. Os meus olhos não reconhecem o sorriso em lábios escondidos atrás da cortina. O sorriso mudou-se para o olhar.

Em Tempo de Recolhimento

Choro o Sol da Primavera
Que não me pode aquecer...

Choro o sorriso das camélias
À procura do meu sorriso...

Choro o meu abraço
Sem ninguém dentro...

Choro a minha cidade
Enrolada no silêncio...

Choro a saudade
Do aroma da liberdade...

Choro as vidas sem vida
Em tudo iguais à minha...

Choro aquele nada, sem rosto
A querer engolir as nações...

Choro o meu próprio choro
E o vazio das palavras
Porque as palavras
Também morrem...

TEXTO Zulmira Bento - Associada nº 11026

Um sonho tornado realidade

Novas Rotas, um projeto de inovação pedagógica, em São Miguel, Açores

TEXTO Conceição Medeiros - Projeto Novas Rotas, EBI Capelas, S. Miguel, Açores

É célebre o verso de Fernando Pessoa: "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce" que eu adotei como mote para a partilha que aqui vou fazer sobre a minha caminhada de 43 anos ao serviço da Educação.

Longe vai aquele primeiro ano de serviço numa remota freguesia rural do nordeste micaelense onde quis mudar a forma de ensinar, encantada que estava com as belas teorias recentemente aprendidas no Magistério Primário. Queria pôr em prática as "metodologias ativas" defendidas pelo Movimento da Escola Nova; o "ensino ocasional" de Freinet; os "centros de interesse" de Maria Montessori; o "aprender fazendo" de Dewey; a "afetividade na educação", advogada por Pestalozzi; enfim, queria operacionalizar as teorias dos grandes pedagogos do início do século XX que me tinham aberto a mente e contribuído para a construção da minha visão da educação das nossas crianças.

Foi um ano muito desafiador que me marcou profundamente e me ajudou a manter e a refinar as minhas convicções durante toda a minha vida profissional. Com efeito, a experiência deste ano fez-me compreender na *praxis* diária que todas as crianças são capazes de aprender se as soubermos ouvir, respeitar e valorizar as suas ideias, os seus ritmos, os seus estilos cognitivos e se soubermos aproveitar pedagogicamente os seus sonhos, interesses e motivações.

E isto aconteceu porquê? Porque tive a oportunidade de trabalhar com as crianças consideradas "as piores" da escola (uma classe do 4.º ano de escolaridade, com todos os alunos repetentes, com uma elevada taxa de absentismo escolar, muito desmotivados e cujo grande objetivo era atingir a idade obrigatória para sair da escola e ajudar os pais nas lides do campo ou domésticas) que as colegas cicerones juntaram na turma a atribuir à "nova" professora que viesse.

Foram estes alunos, os desafortunados que se julgavam "burros", os que detestavam a escola e fugiam dela que, passadas algumas semanas, já ficavam a ajudar-me, no final do dia, a organizar o cantinho das experiências, o da Aritmética (como se dizia na altura), o das

Artes, o do Estudo do Meio, a preparar o gelatinógrafo (a fotocopiadora da altura), a campanha de limpeza… E passados mais uns dias, já traziam os pais para ajudarem a fazer as nossas estantes para a biblioteca e as mães para costurarem as cortinas… E dificuldades? Muitas! Mas a vontade de não deixar nenhuma criança para trás, de fazer aprender de forma diferente, de potenciar os talentos de cada uma como porta de entrada de aprendizagens significativas, que anima aqueles professores que, tal como eu, entendem a educação como uma missão, tudo superou.

Portanto, com muita entrega, carinho e sentido ético, a minha forma de estar na educação foi-se aperfeiçoando ao longo dos anos com estudo, muita reflexão sobre a minha ação pedagógica, e muita gratidão pelo apoio incondicional das famílias. A satisfação profissional foi acontecendo paulatinamente pelos resultados obtidos pelas crianças que tive o privilégio de ajudar a desenvolver desde essas primeiras crianças do 1° ciclo, passando, mais tarde, pelo Jardim de Infância (crianças surdas a quem fui ensinar a ler e escrever precocemente, utilizando a Língua Gestual – um projeto de educação bilingue pioneiro no país em 1986, quando a Língua Gestual ainda era proscrita nas escolas); pelo 2.° ciclo (vários anos a lecionar na telescola), 3.° ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Mas, caro leitor, esta caminhada foi, na maior parte dos anos, muito solitária, porque encetada sempre no contexto da minha sala de aula e contra um sistema educativo organizado para a massificação, para a instrução, para a memorização de conteúdos, para o espírito convergente, para o manual único, para as lições dadas pelo professor…

Até que, em 2010, um grupo de colegas se juntou ao meu sonho de construir uma escola alternativa à convencional, uma escola mais humanizada, mais alinhada com as necessidades do século XXI, mais ajustada ao desenvolvimento integral dos seus alunos, mais atenta às suas necessidades, curiosidades, sonhos e interesses.

Realmente, é nesta altura que nasce o embrião de Novas Rotas com o projeto "Sementes para o Sucesso" na EBI dos Ginetes, que se desenvolveu, mais tarde, com uma petição pública, que foi debatida na Assembleia Regional da Região Autónoma dos Açores, e que terminou com a implementação de "Novas Rotas" na EBI das Capelas, em 2018.

O que distingue Novas Rotas das escolas convencionais? Essencialmente, o facto de ser uma comunidade de aprendizagem onde todos aprendem com todos (crianças, pais, professores, educadores, voluntários, parceiros) e o exercício da cidadania e respeito pela sustentabilidade ambiental e social se operacionaliza diariamente na sua organização democrática e prática educativa, de acordo com uma matriz de valores definida pela comunidade.

É uma escola que não se explica, mas que se vive. Por isto, convido-o(a) a conhecê-la melhor através do vídeo de apresentação https://www.youtube.com/watch?v=ffzbXG0_fHM; do blogue https://novasrotasblog.wordpress.com; e da página do Facebook https://www.facebook.com/novasrotaseducacao.

É esta escola que nos permite revisitar Fernando Pessoa e afirmar que Deus quis, um punhado de professores e de pais sonharam e a escola nasceu.

Delegação de Évora

Convite à VIDA em tempo de COVID!

Num Tempo tão perturbador de confinamento causado pela pandemia de Covid-19, que afectou (e continua a afectar) Famílias, Instituições, sectores diversos da Economia, sentimos que a ASSP foi determinante no apoio aos Associados.

Numa iniciativa plena de dinâmica sociocultural, e com relevantes orientações/sugestões a bem da saúde de Todos, a ASSP - Delegação Distrital de Évora, fez chegar aos seus Associados caminhos diversos, *links* que, com enorme regularidade, motivavam, inspiravam, ajudando a encarar um período diferente, uma nova realidade social com que passámos a conviver, trazendo consigo múltiplas aprendizagens.

É de louvar o empenho, a dedicação de quantos se disponibilizaram numa azáfama sem precedentes, norteada por objectivos de Solidariedade, que transformaram os dias cinzentos e solitários em força da natureza que, com resiliência, se renova como as papoilas.

Bem hajam!

TEXTO Maria do Céu Pires Costa - Associada nº 18650

Delegação de Guimarães

O ASSP' XL em Tempos de Pandemia

E nem a pandemia nos parou!

O projeto ASSP' XL (em funcionamento desde 2012) é mais do que um serviço de apoio a alunos, é um espaço de desenvolvimento pessoal, onde promovemos o respeito pela diferença, o sentido de responsabilidade, autonomia, entreajuda e participação cívica. Este projeto nasceu para proporcionar experiências que potenciem a aprendizagem e o crescimento pessoal das nossas crianças e jovens, complementando o trabalho e a função da escola.

E nem a pandemia nos parou! Foi com muito orgulho que vimos toda a equipa técnica a arregaçar as mangas e a reinventar-se para dar resposta às necessidades que este ano atípico nos trouxe. Continuámos a trabalhar com os nossos alunos, todos os dias, garantindo uma rotina estruturada e acompanhada, apoio psicológico e momentos de convívio (digital). Finalmente, depois de mais de três meses a trabalhar à distância, conseguimos abrir as portas para receber, pessoalmente, as nossas crianças e desenvolver um campo de férias (com algumas restrições, é certo!) mas que, ainda assim, permitiu restaurar contactos sociais e momentos de lazer, tão necessários ao bem-estar e desenvolvimento pleno.

O desafio (ainda) não acabou e o próximo ano vai exigir criatividade, inteligência e resiliência! E nós continuaremos deste lado a prosseguir na nossa missão.

Delegação de Leiria

Clube dos Avós

Colégio Conciliar de Maria Imaculada (Leiria)

Desde 2014, existe no Colégio Conciliar de Maria Imaculada, na Cruz da Areia, em Leiria, o "Clube dos avós", constituído por cerca de 25 avós pertencentes à Comunidade Educativa. São 4 os objetivos deste projeto: (i) contribuir para o sucesso educativo dos alunos; (ii) colaborar em atividades escolares e culturais; (iii) promover ações com alunos, potenciando experiências pessoais e profissionais; (iv) promover ações com os avós, contribuindo para o seu enriquecimento pessoal e social.

Neste contexto, os avós, de acordo com a sua formação e apetência, prestam a seguinte colaboração, sempre em complemento ao que é feito pelos professores: sessões de leitura; acompanhamento nas atividades de xadrez e "Jardim de Aromas"; "Hora do conto"; acompanhamento de alunos com dificuldades; aulas de português para alunos estrangeiros; acompanhamento de salões de estudo; colaboração na Campanha do Banco Alimentar; participação em visitas de estudo; participação na Ocupação dos Tempos Livres; participação em festas, celebrações, etc.

O fim em vista é ajudar os alunos a sentirem-se felizes, através do saber e da experiência vivida dos avós, valorizando o diálogo intergeracional. Com estes contributos, os avós sentem-se valorizados e reconhecidos não só pelos alunos, como também pelos restantes membros da Comunidade Educativa, mormente os pais e os professores. E sentem-se estimulados a "criar" novas iniciativas ou a reconfigurar atividades rotineiras, apelando à sua imaginação e criatividade.

Não há dúvida: tem sido um bem para o Colégio o extraordinário contributo dado pelo Clube dos avós!

TEXTO Jorge Cotovio - Diretor Pedagógico

Delegação de Lisboa

Quando o desempenho se torna gratificante

Para a DL, o ano de 2020 começou com o reconforto de ver o seu trabalho reconhecido pela Unidade de Desenvolvimento Social da Segurança Social, na Residência dos Professores em Carcavelos. Do relatório destacamos:

a) *No âmbito desta ação não foram identificadas situações a corrigir, sendo possível constatar que a resposta social em apreço, apresenta um funcionamento adequado, entendendo-se garantida a qualidade dos serviços prestados ...*

b) *Verifica-se o acompanhamento próximo e individualizado, visando uma melhoria contínua da qualidade de vida do utente. (pág.16).*

c) *Considera-se que a resposta dispõe de uma estrutura organizativa e funcional adequada, cumprindo com os objectivos previstos para esta resposta social (pag.17).*

Com a Pandemia, para a qual ninguém estava preparado, a nossa CASA que acolhe professores aposentados considerados no grupo de risco, tornou-se num "**pequeno oásis**", que tem escapado **à tirania do Covid** sem situações problemáticas. Elaborou-se um PLANO de Prevenção/Contingência cujo cumprimento rigoroso entrou em ação a 04 de março. A Dedicação Incansável de todos, no dia a dia, no sentido de minimizar o impacto do vírus e a Colaboração dos Residentes, permitiram uma normalidade possível, incluindo a realização de atividades.

Não podemos esquecer a disponibilidade e ajuda da Autarquia e Delegada de Saúde de Cascais, bem como o apoio de algumas empresas. Realçamos ainda o reconhecimento dos Familiares e Tutores, demonstrado através de inúmeras mensagens recebidas.

A TODOS agradecemos e prestamos a nossa homenagem.

TEXTO Equipa da Cultura e Lazer

Delegação da Madeira

O Mercado Quinhentista de Machico

Machico, terra primeira da Expansão Portuguesa e sede da Primeira capitania hereditária dos Descobrimentos, realiza anualmente um projeto de recriação histórica, que ano após ano tem catapultado as fronteiras da escola e do Município de Machico.

Este projeto de natureza sociocultural com uma forte vertente pedagógica, teve origem na Escola Básica e Secundária de Machico, em 2006. Tendo como importante parceiro, o Município de Machico, o evento tem vindo a contar, ano após ano, com a participação ativa de outros estabelecimentos de ensino, associações culturais e instituições maioritariamente do concelho.

Ao longo de três dias no início do mês de junho, são recriadas memórias e vivências coletivas com particular destaque para o quotidiano no Mercado, com todas as características de um mercado da época quinhentista onde não faltam "*os manjares, as cousas de mercar e de folgar*".

Este evento atrai a Machico "muitas e desvairadas gentes" como diria Fernão Lopes, com vontade de "*regressar ao passado*". O Mercado decorre junto a um Forte do século XVIII e junto ao Largo da Praça e os participantes ano após ano, fazem questão de trajar à época.

Ao longo dos dias do mercado, a baixa de Machico regressa ao século XVI…e se fecharmos os olhos, sentimos os sabores, os cheiros e os sons daquela que foi sede da primeira capitania dos Descobrimentos.

Esta é uma forma histórico-pedagógica de Machico demonstrar o seu carácter pioneiro que lhe faz jus à História.

TEXTO Isabel Paulina Gouveia - Associada nº 19487

Delegação de Portalegre

Juventude
Uma janela de esperança

Não raras vezes lemos, ou ouvimos comentar, que quando a atual situação de pandemia mundial passar nada será como antes.

Temos receio que assim não seja. Na verdade também é usual dizer-se que a memória das pessoas é curta. Veja-se o que se passou aquando da última grande pandemia, mais conhecida por *gripe espanhola*. Depois, aprendeu-se alguma coisa com a 1ª Grande Guerra? Passadas pouco mais de duas décadas outro conflito da mesma dimensão.

As crises, sejam elas de que natureza forem, também podem constituir-se em oportunidades de mudança. Nos primeiros meses de confinamento na Europa, fruto desse mesmo confinamento revelou-se uma redução drástica do consumo de combustíveis fósseis e não só. Os níveis de poluição reduziram-se de forma muito significativa ao ponto de voltar a ver-se certas espécies animais em locais que se julgava não serem os seus "*habitats*". Mas, como diz o povo, foi sol de pouca dura.

Os conflitos armados irão continuar os mais ricos continuarão mais ricos e os mais pobres serão sempre os que mais sofrem. Resta-nos uma última esperança: *os jovens*.

Dirão algumas vozes: os jovens se lhe tirarem todas as mordomias a que estão habituados serão os primeiros a revoltar-se. Mas, afinal quem lhes proporcionou tudo o que têm? Não são as novas gerações as mais castigadas com este modo de vida? Acreditamos que uma janela de esperança se abre com a juventude.

TEXTO Eduardo Relvas

Delegação do Porto

Na rota de Camilo

Devido à situação pandémica e ao estado de emergência, não foi possível realizar nenhuma das atividades programadas pela nossa Delegação para os meses de abril, maio e junho.

No entanto, tentamos manter contacto com os nossos associados enviando sugestões de atividades virtuais, procurando minorar o desalento do confinamento. Tivemos o prazer de receber palavras de incentivo e apreço por esta iniciativa.

Já reabrimos as nossas instalações, cumprindo rigorosamente o plano de contingência.

As férias aproximam-se, mas não quisemos deixar de aproveitar o bom tempo e a motivação para nos encontrarmos, já que os

números relativos à pandemia na região metropolitana do Porto são animadores.

Assim, propusemos a realização de mais uma Passeata - Rota de Camilo no Porto -, guiada pelo nosso simpático colega César Domingos, no dia 15 de julho.

Percurso:

Cemitério da Lapa - romagem ao túmulo de Camilo - Jazigo da família de Freitas Fortuna, brasileiro torna-viagem, grande amigo do escritor e membro influente da burguesia portuense da época.

Praça da República – evocação da Revolução de 1820 – enquadramento político-social da escrita camiliana.

Rua do Almada - Localização do solar que Camilo habitou.

Praça Filipa de Lencastre – Localização do tribunal da Relação onde Camilo foi julgado pelo crime de adultério com Ana Plácido, sendo juiz o pai de Eça de Queiroz.

Cadeia da Relação – local onde Camilo esteve preso e escreveu, em 15 dias, o célebre romance Amor de Perdição.

Apesar da manhã de extremo calor, a Passeata entusiasmou todos os participantes.

Delegação de Santarém

O valor da Ciência...

A pandemia veio assolar as nossas rotinas, saúde e relações, apanhando desprevenidas até as pessoas mais cautelosas e atentas. A ASSP não foi exceção. Apesar de saber que cada um dos seus associados atravessou (e está a atravessar) este período de formas distintas, é notória a dimensão deste desafio individual e coletivo.

A associação viu-se privada de cumprir a 100% os seus compromissos solidários que tanto estima e faz questão de manter. Como lamentos leva-os o vento, demos aso à nossa resiliência e capacidade de adaptação. Tentámos, errámos e procuramos melhorar, tendo sempre em vista a nossa missão e valores. Nesta empreendedora jornada, procurámos explorar da melhor forma todos os meios informáticos ao nosso alcance. Longe de ter sido perfeito, certamente que foi melhor do que qualquer postura conformista.

Por norma, é atrás dos maiores obstáculos que se escondem também as maiores superações. Desta feita, não poderíamos deixar de destacar o incansável e irrepreensível trabalho do nosso SNS. As probabilidades não partiram a seu favor, mas rapidamente os seus profissionais mostraram o porquê de terem abraçado tamanha responsabilidade. Aproveito também para juntar a este aplauso o cientista de Santarém, o bioquímico Miguel Castanho, antigo aluno de alguns dos nossos associados.

Infelizmente, não conseguimos prever o quão longe ainda estamos da normalidade. No entanto, existe uma certeza à qual nos podemos segurar. Se cada um cumprir o seu papel enquanto agente de saúde pública e mantiver o otimismo, certamente tudo será mais fácil.

TEXTO Dunia Palma - Presidente da Delegação

EU no musEU em Viseu

Museu Nacional Grão Vasco e Museu da Misericórdia de Viseu

TEXTO Paula Cristina Cardoso - Membro da equipa do EU no musEU em Viseu
FOTOGRAFIAS Alexandra Pessoa e Raquel Balsa

"A Arte é importante na vida de todas as pessoas. Constitui uma forma de pensar e experimentar o mundo, assim como uma forma de expressão pelo que, de algum modo, remete-nos para o valor intrínseco da arte em geral. O que me parece realmente assombroso é que as pessoas tenham assumido que isto não estava ao alcance das pessoas com demência"

Anne Basting

Em 5 de maio de 2018, com a assinatura do protocolo entre o Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra, a Alzheimer Portugal – Associação Portuguesa de Familiares e Amigos Doentes de Alzheimer, o Museu Nacional Grão Vasco e a Santa Casa da Misericórdia de Viseu, marcava-se o início do programa **EU no musEU em Viseu**, replicando assim, numa colaboração conjunta, o programa já existente desde 2011 no Museu Nacional Machado de Castro.

EU no musEU inspirou-se no programa "Meet me" desenvolvido no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA). É um programa de estimulação cognitiva que privilegia a obra de arte como meio de comunicação, procurando desenvolver o treino cognitivo e o bem-estar de pessoas com Perturbações Neuro-Cognitivas e dos seus cuidadores, com vista a um envelhecimento saudável e ativo, promovendo assim a cidadania e a inclusão social na demência.

Raquel Balsa

Alertados para a importância do seu papel social, cada vez mais os museus devem trabalhar no sentido de criar condições para que cada EU possa sentir e viver o espaço museu como seu. Este programa é disso exemplo. Cada EU importa. A inclusão acontece.

É na primeira segunda-feira de cada mês, entre os meses de outubro e julho, que acontece o **EU no musEU em Viseu**, nos museus Grão Vasco e da Misericórdia de Viseu. As sessões são organizadas e acompanhadas por uma equipa restrita que é constituída por técnicos de ambos os museus, e dinamizadas em torno de uma obra de arte. Esta abordagem e exploração da obra de arte é depois complementada com teatro, dinâmicas de grupo, dança e ou música, que são asseguradas por voluntários. A equipa restrita conta ainda com o apoio de cuidadores formais, voluntários que acompanham e cuidam dos participantes (pessoas com PNC) ao longo de toda a sessão, assim libertando e permitindo que os seus cuidadores informais possam, também eles, usufruir de uma sessão para si. Neste programa o papel do voluntário é muito importante! A ASSP de Viseu já apoia este programa com duas voluntárias!

Nos últimos tempos e, atendendo à realidade que o mundo vive provocada pela Pandemia COVID19 e a todas as condicionantes que esta veio impor em termos de saúde pública, o **EU no musEU em Viseu** reinventou-se. Gravaram-se as sessões e partilharam-se com todos os cuidadores, voluntários e dinamizadores permitindo desta forma que, embora não presencialmente, se continuasse a comunicar através da obra de arte e não se cortasse a relação com o museu, bem como a relação humana.

E, porque mais importante que os objetos do museu é o que se faz com eles, pretende-se que estes momentos de fruição estética e de estimulação cognitiva e sensorial através da arte proporcionem a estas pessoas uma liberdade de expressão, encontro, contacto e bem-estar com outros indivíduos que vivem a mesma condição.

Volvidos 2 anos desde o seu início, este programa conta já com um total de 23 encontros, alcançando 12 participantes e seus cuidadores e mais de uma dezena de voluntários. Registam-se gestos, sorrisos, expressões de bem-estar, partilham-se memórias, criam-se laços de amizade... manifestações que orgulham, que dão confiança e sentido a este caminho para a Inclusão que se quer e deve continuar a trilhar enquanto Museus e enquanto cidadãos contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, porque, como já citado "a arte é importante na vida de todas as pessoas".

Pessoa

Delegação de Setúbal

Castelo de Palmela

O Castelo de Palmela está situado entre os estuários dos rios Tejo e Sado, próximo da foz deste. Na época da reconquista cristã, após a tomada de Lisboa em 1147, caíram em poder dos cristãos, no mesmo ano, Sintra, Almada e Palmela.

Com D. Sancho I, Palmela e seus domínios foram doados à Ordem Militar de Santiago que lhe conferiram o foral. D. Afonso III em 1255 confirmou a Ordem de Santiago, na pessoa do seu mestre D. Paio Peres Correia. D. Dinis em 1323, confirmou o foral à vila. Talvez date desta época a Torre de Menagem em estilo gótico. D. João I procedeu a obras de ampliação e reforçou no castelo a construção da igreja e do convento onde a Ordem de Santiago se instalou definitivamente em 1443. Com o terramoto de 1755 o castelo ficou muito danificado, mantendo-se contudo ocupado pelos freires de Palmela até 1834, com a extinção das ordens religiosas em Portugal.

O Castelo, classificado como monumento nacional por decreto de 1910, tem planta poligonal irregular com muralhas reforçadas por torreões e dispostas em 3 níveis de cercas, sem fossas. A linha interna remonta aos séculos XII e XIII e corresponde à muralha mais antiga. A linha intermediária, erguida no século XV é composta por muralhas mais robustas em que se inscrevem a praça de armas e várias obras religiosas em estilo gótico. A linha externa, edificada no século XVII é integrada por modernos baluartes, visando resistir à artilharia.

TEXTO Aníbal Esteves - Professor Licenciado em História
Associado e residente na Residência ASSP de Setúbal

Projeto ASSP

Voltamos a Pechão

Neste ano tão desafiante, onde tudo foi colocado em causa e em pausa, foi necessário delinear uma estratégia que nos permitisse um regresso às nossas atividades e convívios, respeitando todos os padrões e normas de segurança impostos no presente.

A Casa em Pechão, pela sua estrutura ampla no interior e exterior, é um espaço de qualidade que garante e oferece as respostas necessárias a todas as exigências relativas à segurança dos nossos Associados.

Assim, temos o prazer de anunciar a reabertura da Casa em Pechão, no mês de setembro, com um Plano de Atividades, diversificado, indo ao encontro de vários gostos, necessidades e públicos, que será colocado em prática de forma gradual.

Numa primeira fase, retomamos as nossas atividades com os nossos já conhecidos clubes: Português para Estrangeiros; Inglês; Clube de Leitura, Tai-Chi; Yoga, Informática; Agricultura e Jardinagem.

Gradualmente vamos oferecer outras atividades em várias áreas nomeadamente, ciclos de workshops;

oferta de formação profissional; espaço de saúde e bem-estar com consultas de nutrição, fisioterapia, psicologia e terapia da fala; e apoio ao estudo dos mais jovens.

Para apoiar e viabilizar esta abertura e o acesso ao espaço, foi aprovado pela DN a compra de uma carrinha de nove lugares, com o objetivo de levar todos os que pretendam usufruir dos nossos serviços e que não tenham transporte para realizar a deslocação.

Contamos com a presença, carinho e participação de todos, neste Projeto tão aguardado pelos Associados do Algarve.

TEXTO Sandra Monteiro - Delegação do Algarve

Notícias da DN

| Conselho Consultivo da ASSP | Residências ASSP | Doações | Delegação de Setúbal | Delegação de Portalegre | Reuniões da DN

• Conselho Consultivo da ASSP

5 de Setembro foi a data estabelecida para uma reunião do Conselho Consultivo da ASSP.
Pretende-se com esta reunião ouvir os conselheiros sobre diversos aspetos do funcionamento da Associação e promover um debate sobre o momento atual e perspectivas de futuro, quer do ponto de vista das dificuldades quer do ponto de vista das oportunidades. Espera-se poder chegar a um bom entendimento acerca de alguns novos projetos que a DN vem preparando e para os quais a colaboração e interesse de todos se mostram relevantes.

• Residências ASSP

As residências ASSP têm-se revelado, a nível nacional, muito resilientes à entrada da COVID-19, não havendo, neste momento, qualquer caso de Covid-19 a registar.

A DN tem a noção muito clara de que estes são lugares de risco, pela vulnerabilidade dos utentes e pela natural dificuldade em manter um confinamento rigoroso. O cumprimento rigoroso das normas legais estabelecidas nos Planos de Contingência e das regras de distanciamento social ajudam a explicar esta situação. Mas também a correta atuação dos colaboradores daquelas unidades e a indispensável colaboração e compreensão dos seus utentes e familiares. São muitos os fatores que intervêm, sendo muito difícil conseguir uma boa conjugação de todos.

O cumprimento dos Planos de Contingência tem um custo humano e económico enorme que a DN tem tentado gerir com grande rigor.

Há que manter sempre um nível elevado de cuidado, já que os imprevistos estão sempre à espreita.

Nesta data a nossa grande preocupação vai para o grau de tristeza que toda esta situação implica. A falta de contacto físico com familiares e amigos constitui um problema sério, gerador de formas particulares de depressão, para as qual a ASSP está a estudar possíveis soluções.

• Doações

Uma associada da ASSP doou à associação cerca de 500 DVD, os quais vão constituir o núcleo de uma videoteca que será posta a circular entre as delegações que o solicitarem, para cedência a título de empréstimo gratuito aos associados e mediante regras a definir. Serão postos a circular 5X100 DVD pedindo-se às Delegações (cinco por trimestre) que, na medida do possível, acrescentem alguns quando devolverem o conjunto que lhes couber. As possibilidades de visionamento em grupo estão a ser analisadas pela DN.

• Delegação de Setúbal

O dia 9 de Setembro foi indicado para a eleição da Direção da Delegação de Setúbal. Candidatou-se uma lista única, constituída pelos associados:

João Gabriel (Presidente)
Marta Baptista (Vice-Presidente)
Luís Arocha (Vice-Presidente AF)
Maria José Goes (Secretária)
José Carlos Sousa (Vogal)
Ilídio Cruz (Suplente)
Maria Amália Pinho (Suplente)
Luísa Baía (Suplente)

As eleições decorrerão na Residência da ASSP de Setúbal, que foi adaptada para que nessa dia estivesse garantido o indispensável afastamento sanitário entre os votantes e os residentes, com espaços e zonas de circulação independentes.

• Delegação de Portalegre

A Presidente da DN nomeou uma Comissão Administrativa para a Delegação de Portalegre, constituída pelos seguintes elementos:

Luís Pargana
Isilda Garraio
Jorge Vinhais

A eleição para a Direção da Delegação e para a Mesa da Assembleia Regional realiza-se no mês de Setembro.

• Reuniões da DN

Durante o período de pandemia, a DN tem reunido entre si (mais do que uma vez por mês) e com diversos colaboradores, recorrendo à plataforma "Zoom", de forma a minimizar os contactos físicos potenciadores de contágio. Esta plataforma tem-se revelado uma boa alternativa de trabalho, o que vem demonstrar que, em muitos domínios, esta indesejável crise tem tido o mérito de nos revelar novas formas de resolver velhos problemas.

RESIDÊNCIA ASSP

S. Roque - Porto

TEXTO Jacques Baptista

Iniciamos neste BI uma ronda pelas Residências ASSP, dando relevo a cada uma delas, neste número e nos que se seguem.

Para a nossa Associação, estes estabelecimentos são atualmente motivo de cuidados redobrados face à pandemia existente, mas também motivo de muita esperança. Neste tempo conturbado tem sido possível encontrar exemplos de grande dedicação e episódios carregados de humanidade que nos dão razão para acreditar que o lado bom das coisas mais complicadas irá seguramente prevalecer e enriquecer-se.

Para melhor perceber as dinâmicas da Residência de S. Roque, nada melhor que conversar com a sua Diretora Técnica, Dra. Teresa Fernandes, com quem apenas tínhamos falado por alguns minutos até esta quente tarde de Agosto em que nos recebeu. Como se impunha, ao entrar no interior da residência, foi necessário respeitar todos os cuidados de distanciamento e protecção que atualmente se impõem aos visitantes destes espaços.

De onde vem a energia

O que nos surpreendeu desde logo foi a atitude desta jovem diretora: a intensidade e alegria com que vive a sua complexa tarefa acabam por ser contagiantes. Esperaríamos encontrar alguém severamente preocupada e entristecida, já que motivos não lhe faltariam: pandemia, isolamento, utentes de risco, pessoal sob permanente tensão. De algum modo a Dra. Teresa consegue olhar para este quadro de uma forma que, sem ser excessivamente otimista, é enérgica. E essa energia é que é contagiante.

Anotamos esta atitude e perguntamos de onde que aquela energia nasce. Diz-nos que faz aquilo de que verdadeiramente gosta e encontra a sua gratificação num sorriso conquistado a uma idosa geralmente triste, num elogio recebido de um utente geralmente calado, numa adesão conseguida junto dos colaboradores da casa motivados pela sua vontade de bem fazer.

Fala-nos também dos problemas e das dificuldades: do cumprimento de regras, na necessidade de bem gerir o dinheiro da instituição, do não se poder dar

ao "luxo" de adoecer, da complexidade das tarefas que estas casas envolvem. E do esforço enorme que muitas vezes é pedido aos seus colegas de trabalho, que acabam por generosamente o dar, como foi o caso no período mais crítico da pandemia.

A sustentabilidade desta casa nem sempre foi perfeita, mas a equipa da Dra. Teresa com o Dr. José Lopes logrou conseguir o equilíbrio financeiro, o que se faz de pequenos pormenores que, todos somados, acabam por constituir grandes soluções. Este equilíbrio é também uma das chaves para a boa energia que por aqui se vive.

Roque
O cão "terapeuta" adoptado pela residência

Uma questão de afetos

Quando lhe perguntamos como gostaria ver a Residência num futuro próximo responde-nos sem hesitar: como está agora, mas sem COVID. De facto, acaba por nos dizer que a verdadeira maneira de gerir estes espaços é com afectividade, e essa não surge porque há COVID. Os afetos, matriz transversal a utentes e pessoal, devem ser "coisa imanente", que terá que existir no ADN destes espaços. Sem afectos, toda a lógica da relação com pessoas idosas cai pela base, e todo o processo de equilíbrio entre pessoal técnico responsável fica severamente ferido.

Ao pedido de caracterização da Residência de S. Roque, fica sem saber muito bem por onde começar. Desde logo, porque a residência tem alguns utentes com muitos anos de permanência e que por essa razão se encontram acamados. Estas pessoas mais debilitadas são naturalmente motivo de particular atenção. É indispensável proporcionar-lhes a qualidade de vida possível: há quem oiça música clássica, há quem goste da presença do "Roque", um "cão terapeuta" adoptado pela residência, há quem precise de alguém que simplesmente lhe fale ou afague os cabelos. E é indispensável que a equipa médica esteja atenta, para que situações de sofrimento sejam mitigadas. Mais uma vez, os afetos.

Teresa Fernandes Assistente Social / Diretora Técnica com D. Elisa uma nova utente residente

Famílias

Uma parte difícil desta equação são os familiares, forçados como estão a manter um doloroso e irritante distanciamento físico. "Quando é que eu posso abraçar a minha mãe?". E para esta incógnita, para já não há solução. Temos as visitas que a pandemia autoriza, mas também temos que valorizar a imagem e as palavras. Fazemos e partilhamos videos e fotografias, facilitamos video-chamadas. Os utentes são emigrantes temporários na sua própria terra, que só podem ver e falar com os seus entes queridos sem lhes tocar.

Mas "também isto há-de passar".

Curiosamente, em muitos casos, o trabalho com a família também é muitas vezes um trabalho de reencontro, em que é preciso ir

Visita Filho-Mãe na " barreira da Esperança"

mais longe, ver por detrás das histórias antigas que ainda magoam e tentar encontrar os espaços possíveis de reconciliação. Sabemos que também aqui estas histórias, frequentemente comoventes, vão acontecendo.

Estas casas mexem

Mas neste caso, uma casa fechada não pode ser uma casa parada. Perguntamos à Dra. Teresa que estratégias se encontram para iluminar o dia a dia dos utentes deste espaço. Fala-nos de Reiki, de atividades manuais, de canto, de audição de música, de fisioterapia ou da simples ida ao cabeleireiro ou à podologista. Aponta-se a musico-terapia e a riso-terapia como metas a alcançar no quadro do planeamento e cumprimento do plano de atividades socioculturais.

Mas consegue-se um verdadeiro entusiasmo junto dos utentes quando é possível organizar pequenos passeios na carrinha de que a residência dispõe.

Tudo acontece afinal com pequenos passos. À semelhança da utente que chegou à residência sem andar e que alguns dias depois dava os primeiros passos desta fase da sua vida, também no quotidiano destes espaços a vida é feita de pequenos passos, de pequenas conquistas com que se vão ganhando as horas do dia. É que pode haver sempre qualquer coisa, por insignificante que pareça, que nos vai dizendo que afinal, os dias não têm que ser todos iguais.

Em jeito de conclusão

Saímos desta conversa com um testemunho muito claro de que há pessoas, lideranças e equipas que fazem a diferença. Mas também com uma convicção muito grande de que neste tipo de estruturas todo o empenho e energia das pessoas que nelas trabalham apontam no sentido de fazer bem, a despeito das grandes ameaças que, apesar de todas as guardas montadas, muitas vezes nos derrotam.

Nesta fase pandémica que não podemos ignorar, nesta casa que leva o nome de S. Roque, gostaríamos de contar com S. Roque, padroeiro das vítimas de doenças infecciosas. Contudo, com todo o trabalho que ele terá por esse mundo fora, o melhor é contar com o cumprimento rigoroso das regras de proteção, porque esse só depende de todos nós.

Investimento na destreza manual - Atividade sociocultural

Sobre a Residência

- 26 Camas
- 11 Quartos Individuais
- 6 Quartos Duplos
- 1 Quarto Triplo

+ Instalações

- Área de receção
- Área de direção e administrativos
- Quartos duplos e Individuais, com instalações sanitárias privativas
- 2 Salas de convívio
- Sala com copa
- Sala Multiusos (open space)
- Refeitório/Sala de jantar
- Gabinete da Direção Técnica
- Gabinete Médico/Enfermagem
- 2 Instalações sanitárias para banho assistido
- Sala/quarto de tratamentos
- 3 Instalações sanitárias comuns
- 3 Elevadores
- Salão de cabeleireiro
- Área de instalações para o pessoal
- 3 Despensas
- Cozinha
- Lavandaria

Onde Fica

- Est. Interior da Circunvalação, 3201 4350-111 Porto
- 225 106 270
- r.saoroque@assp.pt

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

Inscrições até 20 de Setembro

PASSEIO ESTRADA NACIONAL 2

de 26 a 31 de Outubro de 2020

Para inscrições ou informações contacte 218 223 080 ou filipafaria@assp.pt

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
790€	**810€**

Mínimo 25 participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 165€

O preço inclui:

- Autocarro de Turismo durante todo o circuito com taxas e todas as despesas de motorista incluídas;
- Alojamento nos seguintes hotéis:
  - Chaves: Hotel Forte de S. Francisco 4****, ou similar
  - Viseu: Hotel Grão Vasco 4****, ou similar
  - Abrantes: Hotel Luna Turismo Abrantes 4****, ou similar
  - Évora: Évora Hotel 4****, ou similar
  - Faro: Hotel Faro 4****, ou similar
- Pensão completa desde o almoço do primeiro dia ao almoço do último dia;
- Guia local em: Évora;
- Entradas incluídas em: Caves Stª Marta Penaguião, Museu do Douro, Museu da Cidade Viseu, Fluviário de Mora, Capela dos Ossos, Basilica Nª Srª da Conceição;
- Pasteis de Chaves;
- Prova de azeite;
- Acompanhante da agência durante todo o circuito;
- Seguro Multiviagens com cobertura de Interrupção de Viagem e de Perturbação de Viagem por Motivos de Força Maior.

O preço não inclui:

- Serviços não mencionados no programa
- Despesas de carácter pessoal
- Bebidas
- Entradas em monumentos não indicados como entrada incluída

Parceiro:

FATIMA CAMINHOS VIAGENS

1º Dia • LISBOA, COIMBRA, PORTO / CHAVES - Em hora a indicar saída de Lisboa, paragem em Coimbra e continuação para o Porto. Almoço. Saída para Chaves, para breve visita ao centro histórico com prova dos famosos pastéis de Chaves. Jantar. Alojamento no hotel.

2º Dia • CHAVES /VIDAGO / RÉGUA / LAMEGO / VISEU - Pequeno almoço no hotel. Passagem pelo ponto 0 da Estrada Nacional 2. Percorrendo a EN2 passando por Vila Real, Vidago, com paragem para prova das águas termais. Continuação para Santa Marta de Penaguião para visita a uma adega com prova de vinhos. Continuação para o Peso da Régua e almoço. Visita ao Museu do Douro para conhecer a história do Vinho do Porto e a sua região. Continuação da viagem para Lamego, para visita ao Santuário da Nª Srª dos Remédios e ao centro histórico da cidade. Continuação para Viseu, atravessando a Serra de Montemuro. Jantar. Alojamento no hotel.

3º Dia • VISEU / STA COMBA DÃO / SERTÃ / ABRANTES - Pequeno almoço no hotel. Visita ao centro histórico e ao Museu da Cidade. Saída para Molelos, aldeia conhecida pela olaria de barro preto. Continuação da viagem pelo Dão / Lafões. Almoço. Passagem por Penacova para subir às serras do Açor e Lousã. Continuação por Pedrogão Grande, Sertã e Vila de Rei com paragem junto ao Centro Geodésico de Portugal. Saída para Abrantes. Chegada, jantar e alojamento.

4º Dia • ABRANTES / MORA / MONTEMOR / ÉVORA - Pequeno almoço no hotel. Saída de Abrantes, passando por Ponte de Sor e pela Barragem de Montargil até Mora para visita do único Fluviário do país. Almoço numa herdade. Continuação para Évora, para visita guiada ao centro histórico com a Praça do Giraldo, o Templo de Diana e a Igreja de S. Francisco com a famosa Capela dos Ossos. Jantar e alojamento no hotel.

5º Dia • ÉVORA / CASTRO VERDE / S. BRÁS DE ALPORTEL / FARO - Pequeno almoço no hotel. Regresso a EN2 atravessando as planícies alentejanas, visita a uma herdade para prova de azeite. Almoço no Clube de Campo em Albernoa. Saída para Castro Verde para visita à Basílica de Nª Srª da Conceição com a sua impressionante coleção de azulejos. Continuação para Almodovar, passagem por S.Brás de Alportel, para terminar em Faro junto à rotunda que marca o Km738 da EN. Jantar e alojamento no hotel.

6º Dia • FARO / LISBOA / COIMBRA / PORTO - Pequeno almoço no hotel. Saída para Lisboa. Almoço. Continuação para o Porto com paragem em Coimbra.

Estão por aqui escondidos os nomes de vários cientistas famosos. Desta vez são só homens e das áreas de Física e Química.
No próximo BI, o desafio vai para figuras históricas.

Desafiamos professores (e alunos...) a encontrar esses nomes que podem estar escritos em qualquer direção ou sentido, mas sempre em linha recta.

Nas casas que ficarem "vagas" esconde-se em zig-zag o nome de um dos fundadores da Mecânica Quântica, que não tinha grandes certezas (daí, o zig-zag).

N	U	E	L	I	L	A	G	A	L
E	R	O	B	W	E	E	I	E	H
G	A	E	P	N	U	S	E	E	R
V	E	I	E	L	E	D	N	E	M
P	R	M	E	N	D	L	I	I	A
A	Y	W	I	S	T	S	C	N	X
U	I	O	N	E	I	H	A	S	W
S	V	I	S	O	E	G	A	T	E
L	E	L	V	L	E	W	I	E	L
A	A	A	S	P	A	U	L	I	L
T	L	O	H	M	X	M	A	N	F
R	N	E	W	T	O	N	R	U	T
D	R	O	F	R	E	H	T	U	R

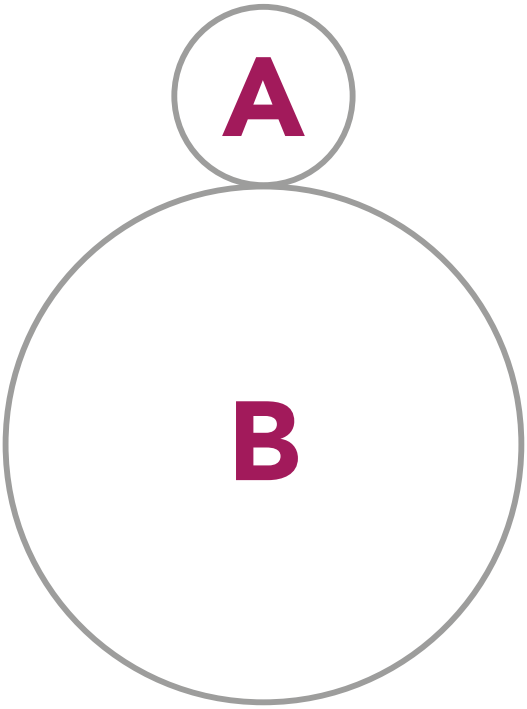
Aí vão as pistas para cada um dos nomes:

- "Quem vai à guerra, dá e leva" (não foi o que ele disse, mas quase...).
- Nobel da Física, especialmente pelo Efeito Fotoeléctrico (esta é um pouco traiçoeira).
- Disse que o spin do electrão não era à vontade nem à vontadinha.
- Teve a ousadia de dizer que os átomos afinal não eram tão "sólidos" assim...
- A experiência ficou conhecida pelo seu nome e o de Morley.
- As propriedades repetiam-se de forma enigmática.
- O "diagrama de pontos e cruzes" tem o seu nome.
- Encontrou uma forma inteligente de medir a resistência eléctrica.
- "Nada se perde, nada se cria" – diz-se que a frase é dele. Será?
- As Leis dele já eram relativistas, muito antes de Einstein.
- Muito melhor que Edison, mas Edison não gostou nada disso.
- "E pur si muove!" (a tradição diz que foi o que ele disse...)

Para os professores de Matemática (e não só), aí vai um clássico, hoje conhecido por "paradoxo das moedas em rotação". Quem não conhece, achará intrigante.

O problema terá saído num importante exame nos Estados Unidos e consiste no seguinte:

> "O raio do círculo A é 1/3 do raio do círculo B. Pretende-se rodar o círculo A em torno do seu centro, sempre em contacto com o círculo B até completar uma volta completa em torno de B, voltando à posição inicial. Pergunta-se quantas voltas é que A vai dar sobre si mesmo."



As alternativas de resposta apresentadas no referido exame foram:

A. 3/2
B. 3
C. 6
D. 9/2
E. 9

E aqui vem a parte interessante: nenhuma das respostas está correta.
É verdade, nem mesmo a B, que está mesmo ali a pedi-las...
A resposta correta é 4. O desafio é perceber porquê.

São bem-vindas sugestões e comentários sobre esta página. comunicacao@assp.pt

Ano novo, Vida renovada

TEXTO Filinto Lima

A experiência adquirida durante o final do 2.º e 3.º períodos em 2019/2020, serviu de base de trabalho reflexivo na preparação do presente ano letivo. Desde logo, através da construção, pelas escolas, de um plano de ensino presencial, misto e à distância, da obrigatoriedade do uso da máscara a partir do 2.º ciclo, da reorganização das escolas (transformação das salas específicas em salas de aulas normais, atribuição de uma sala a cada turma, acesso condicionado dos alunos a alguns espaços - bar, salas de informática, biblioteca, criação de regras específicas para as aulas de Educação Física, possibilidade servir almoços em regime takeaway...), do apoio para recuperação e consolidação das aprendizagens nas primeiras 5 semanas de aulas, da suspensão da reutilização dos manuais escolares (todos os alunos terão livros novos), da promessa do governo no investimento de 400M de euros em computadores e rede *wi-fi* no âmbito da Escola Digital, acrescido de 125M para a contratação de professores, pessoal não docente e técnicos especializados, incluindo assistentes sociais, psicólogos e mediadores, etc…

Nas palavras sábias de Marcelo Rebelo de Sousa "um professor é sempre um amigo", não devendo poupar elogios a estes briosos profissionais, extensivos aos pais e encarregados de educação, ao pessoal não docente e ao ministério da Educação, farol neste processo de ensino de emergência. Em qualquer circunstância, a união entre todos os atores educativos deverá permanecer, e prevalecer, em claro benefício dos nossos queridos alunos.

A distância não se coaduna com as práticas do ensino não superior, quer pela ausência de tradição (e ainda bem!), quer também pelas características próprias da faixa etária que abrange. Não se pode renegar, ou restringir, a necessidade dos relacionamentos e das interações na forma do contacto presencial e que, promovendo o currículo oculto, é indispensável para a construção do Eu em relação ao outro e na relação que estabelece com os outros, num processo preparatório e fundamental para a vida em sociedade, valorizando-se a cooperação e o coletivo.

A Escola, da qual todos têm imensas saudades, ainda que em moldes diferentes, será de acesso universal a partir de setembro, assim nos ajude o comportamento exemplar dos portugueses, e a Ciência, que vai dando passos firmes na descoberta da tão almejada vacina.

É chegada a hora de também cuidar dos profissionais, que comprovaram, mais uma vez, estar à altura de acontecimentos inesperados: os nossos professores.

Devemos manter o foco na dignificação e valorização da carreira docente, na desburocratização dos procedimentos inerentes às tarefas desempenhadas, e reclamar medidas governamentais para tornar a profissão mais atrativa, para além de muitos outros aspetos que promovem a melhoria do funcionamento das escolas.

Os diretores tudo farão para que o regime presencial seja uma realidade efetiva no próximo ano letivo, implementando regras e procedimentos a serem cumpridos por todos os elementos das comunidades educativas. Acreditemos na capacidade de liderança dos dirigentes escolares, devidamente apoiados pela tutela, por forma a que se continue a perspetivar a Escola como um lugar seguro!

Filinto Lima, licenciado em Direito, professor, detém pós graduação em administração e gestão escolar, membro do órgão conselho executivo/direção. É Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia , piloto do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Integrou durante 2 mandatos o Conselho das Escolas (órgão consultivo do Ministério da Educação) e é Presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas.

(Não) vai ficar tudo bem

TEXTO Marta Baptista - Psicóloga

Todos nós, nos últimos meses, vivemos uma situação inimaginável que pensámos só ser possível nos filmes. A pandemia causada pelo COVID-19 está a ser vivida por muitos de nós como uma situação traumática, pois a capacidade de processarmos emocionalmente tudo o que se passa à nossa volta está severamente sobrecarregada. Esta situação reúne um conjunto de factores que pode amplificar ainda mais o seu impacto traumático – está fora do nosso controlo, causou uma descontinuidade na nossa normalidade, é uma ameaça invisível à nossa vida ou à vida dos outros e não tem fim à vista. Se está à procura de um texto que lhe diga que estamos todos bem, todos melhores enquanto sobrevivemos a uma pandemia, aconselho que pare a sua leitura por aqui.

Não estamos todos bem. Não estamos todos melhores. Vivemos uma situação traumática, complexa, coletiva, que acarreta ansiedades e perdas profundas, algumas das quais só teremos consciência depois de nos sentirmos assegurados numa nova normalidade. A vigilância que esta situação requer, as novas rotinas que se formam (tira máscara, põe máscara, onde anda o álcool gel, cuidado para não tocar na pessoa querida, ...), o sentimento de ameaça permanente desgasta o nosso sistema nervoso e intensifica o melhor e o pior de nós.

Já anterior ao confinamento, vivíamos numa época em que éramos assaltados por um sentimento de urgência no qual sobrava pouco tempo para nós. Neste momento é fundamental que, perdidos entre os vários papéis que nos são pedidos hoje em dia encontremos algumas rotinas de auto-cuidado, feito em pequenas doses, de forma realista e exequível. Será talvez importante gerirmos as nossas expectativas face às condicionantes que a vivência pandémica nos coloca. Se calhar, temos que encontrar nos cinco minutos que tiramos para ir às redes sociais ou para ver um pouco de uma série, estamos já a começar a cuidar de nós. Se conseguimos beber água durante o dia, é mais outro ponto a nosso favor. Porque não começar a reconhecer estas pequenas conquistas como momentos em que cuidamos de nós? Porque não juntar outros pequenos momentos de distração para podermos baixar os níveis de preocupação e stress e enfrentarmos com um pouco mais de tranquilidade esta época diferente em que vivemos?

Há neste momento pessoas a tentar sobreviver à pobreza, à fome, ao medo, a reativar traumas e outros problemas de saúde mental sérios, amplificados pelo medo e ansiedade constantes que a situação pandémica acarreta. Porém, devemos reconhecer que muitos estão a tentar tornar o mundo um lugar (um pouquinho) melhor. Os colaboradores dos nossos ERPIS estão a pensar mais nos outros que em si, a ajudar as pessoas que os rodeiam, muitas vezes com sacrifício pessoal e com risco para si. Todos os dias ouvimos histórias novas de heróis silenciosos que tentam dentro do possível cuidar da sua comunidade.

Mas esta comunidade é também a nossa; todos nós estamos juntos neste esforço de fazer face a esta situação, uns no combate mais direto, outros de forma indireta. Embora mais distantes, estamos juntos. Temos que olhar para esta batalha com um sentimento de finalidade e comunidade, da forma como todos procurarmos dar o nosso contributo para este fim comum: conseguir ultrapassar este período, um dia de cada vez.

Queremos deixar hoje uma mensagem de esperança. Com algum auto-cuidado mais consciente e um sentimento de comunidade mais apurado, sejamos mais tolerantes connosco e com os outros. O que precisamos é sentir, aceitarmos com serenidade todas as emoções que nos inundam nesta época, muitas vezes contraditórias entre si, e percebermos que no outro existem muitas vezes batalhas semelhantes às nossas. Devemos por isso privilegiar a bondade – que quando inesperada, é um agente poderoso de mudança no ser humano – para encontrarmos formas de nos reequilibrarmos e acalmarmos, aliviando a nossa dor e a dos que nos rodeiam.

Convocatória da Assembleia Geral

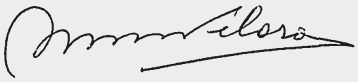
Para cumprimento do disposto no Art° 34° dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de Julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 26 de setembro de 2020, pelas 14h00, no Ginásio da Escola Secundária de Camões, sita na Praça José Fontana, 1050-129 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2019 da ASSP.
4. Deliberação sobre a alienação do prédio urbano em propriedade total sito na Rua D. Dinis n.° 4, em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n° 1173, na matriz predial urbana sob o artigo 1561, da freguesia de Campo de Ourique, concelho de Lisboa.
5. Alteração do valor das quotas.
6. Votação da Constituição do Conselho de Disciplina.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Irene Veloso



Convocatória das Assembleias Regionais

Para cumprimento do disposto no art°. 53° dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de Julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária das Assembleias Regionais, a realizar em locais que serão atempadamente indicados pelos Presidentes das Mesas caso não seja possível terem lugar nas sedes das Delegações, no dia 24 de Setembro de 2020, às 14H00, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2019 da ASSP.
4. Deliberação sobre a alienação do prédio urbano em propriedade total sito na Rua D. Dinis n.° 4, em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n° 1173, na matriz predial urbana sob o artigo 1561, da freguesia de Campo de Ourique, concelho de Lisboa.
5. Alteração do valor das quotas.
6. Votação da Constituição do Conselho de Disciplina.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais

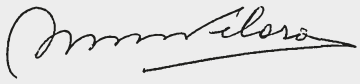
Convocatória da Assembleia Geral

Para cumprimento do disposto no Artº 34º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 28 de Novembro de 2020, pelas 14h00, (local a indicar), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações.
2. Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento da ASSP para 2021.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Irene Veloso



Convocatória das Assembleias Regionais

Para cumprimento do disposto no artº. 53º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária das Assembleias Regionais, a realizar em locais que serão atempadamente indicados pelos Presidentes das Mesas caso não seja possível terem lugar nas sedes das Delegações, no dia 26 de Novembro de 2020, às 14H00, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações.
2. Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento da ASSP para 2021.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais